

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelsleuchter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/ INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as



políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORE(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR**

*Jéssica Reis Silvano Barbosa*

*Gislaine Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 80**

**A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY**

*Karla dos Santos Guterres Alves*

*Antônio Luiz Santana*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

**ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015**

*Raimundo Ribeiro Passos*

*Afrânio Ferreira Neves Junior*

*Paulo Rogério da Costa Couceiro*

*Genoveva Chagas de Azevedo*

*Maria Marly de Oliveira Coêlho*

*Valdete da Luz Carneiro*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 109**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

*Alessandra Andrea Monteiro*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 119**

**AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

*Andreia Gasparino Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030913**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>130</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i>	
<i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>141</b>
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i>	
<i>Ligía Gomes Elliot</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i>	
<i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i>	
<i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i>	
<i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i>	
<i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i>	
<i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i>	
<i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i>	
<i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i>	
<i>Arlete Aparecida Bertoldo</i>	
<i>Priscila Miranda Chaves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>191</b>
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i>	
<i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

**CAPÍTULO 21 ..... 203**

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Gildene do Ouro Lopes Silva*

*Amanda Lázari*

*Amanda Calefi Felex*

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

**CAPÍTULO 22 ..... 211**

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

*Jokasta Pires Vieira Ferraz*

*Andrea Polena*

*Simony Rafaeli Quirino*

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Arthur Beserra de Melo*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

**CAPÍTULO 24 ..... 232**

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

*Laura Renata Dourado Pereira*

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

**CAPÍTULO 25 ..... 241**

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

*Clarice de Matos Oliveira*

*Thenner Freitas da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

**CAPÍTULO 26 ..... 250**

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

*Ana Carolina Fleury*

*Ivo Monteiro de Queiroz*

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

**CAPÍTULO 27 ..... 262**

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

*Cláudia Araújo de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

**CAPÍTULO 28 ..... 271**

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

*Evaldo Batista Mariano Júnior*

*Maria Aparecida Augusto Satto Vilela*

*Valeska Guimarães Rezende da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

**CAPÍTULO 29 ..... 283**

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

*Marcelo da Silva Machado*

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

**CAPÍTULO 30 ..... 309**

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

*Elaine Marasca Garcia da Costa*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

**CAPÍTULO 31 ..... 323**

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

*Douglas Bardini Silveira*

*Eduardo Aquini*

*Isonel Maria Comelli Pavei*

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

*Arthur Beserra de Melo*

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

**CAPÍTULO 33 ..... 342**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Bruno Viviani dos Santos*

*Sabrina Araujo de Almeida*

*Pedro Humberto Faria Campos*

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>355</b>
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>363</b>
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030935</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>372</b>
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030936</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>383</b>
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRIAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030937</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>390</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030938</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>416</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>417</b>

**Katia Verginia Pansani**

Editora e advogada.

Gestora do Sistema de Avaliação Escolar  
do grupo ATMO Educação

**RESUMO:** O objetivo desse Relato de Experiência é apresentar um projeto que tem obtido resultado positivo como instrumento de viabilidade prognóstica. O projeto-base teve início em 2011, no Colégio Progresso Campineiro, sob a direção da gestora educacional professora-doutora Cristina Tempesta. O Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc constitui um processo de coleta, síntese e interpretação de informações a fim de orientar julgamento que tenha por alicerce realidades eficientes. O SAEsc foi criado para auxiliar escolas na implantação de um Sistema de Avaliação interna que ofereça suporte a gestores e a elaboradores de itens no processo de desenvolvimento de avaliações diagnósticas adequadas, confiáveis e válidas. Entenda-se validade como um conceito que se constrói a partir do grau de suficiência das informações reunidas, consoante o juízo que se queira produzir. É importante entender que para o SAEsc, na avaliação escrita, não bastam as informações formais, é necessário que o professor leve em conta aquelas construídas informal e imparcialmente, num processo

transparente, motivador, ético e é por estas razões que o Sistema possui um projeto de capacitação para professores. Estabilidade e consistência são qualidades essenciais para que um processo seja confiável. Não há avaliação escrita que atinja seus objetivos se as informações extraídas não alcançarem seus fins de forma fidedigna, ou seja, se o resultado de desempenho não traduzir, não refletir o mais próximo da realidade possível – a aprendizagem. O SAEsc operacionaliza suas atividades por meio de unidades setorializadas de produção denominadas Setor de Provas (SePro) – nomenclatura que se incorporou ao Sistema pelo uso, portanto, sem rigor técnico – que recebem, organizam documentos e informações, revisam, diagramam, imprimem, manuseiam e realizam o transporte para as unidades de aplicação de diversos tipos de avaliações de aprendizagem, nos mais diferentes formatos a cada bimestre.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação de aprendizagem, diagnose editorial, prognose pedagógica, Sistema de Avaliação Escolar.

### SCHOOL ASSESSMENT SYSTEM

**ABSTRACT:** The purpose of this Experience Report is to present a project that has achieved positive result as a tool of prognostic feasibility. The base project began in 2011 at Colégio



Progresso Campineiro under the direction of the educational manager Professor Cristina Tempesta. The School Assessment System (SAEsc – Sistema de Avaliação Escolar) is a process of collecting, synthesizing and interpreting information in order to lead to a judgment which has efficient realities as a foundation. The SAEsc is designed to assist schools in the implementation of an internal assessment system that supports managers and developers of the items in the process of developing appropriate, reliable and valid diagnostic assessments. Validity is to be understood as a concept built from the degree of sufficiency of the information gathered, according to the judgment that one wants to produce. It is important to understand that for SAEsc, formal information in the writing assessment is not enough, it is necessary that the teacher takes into account the information built informally and impartially in a transparent, motivating and ethical process; for these reasons, the system has a capacity-training project for teachers. Stability and consistency are essential qualities for a process to be reliable. There is no written assessment that achieves its objectives if the extracted information does not reach its purposes reliably, i.e., if the performance result does not translate or reflect learning as close to reality as possible. The SAEsc operates through sectorized production units called Tests Sector (Setor de Provas – SePro) – nomenclature which was incorporated into the system by usage, so without technical rigor – that every two months receive and organize documents and information, revise, diagram, print, handle and transport to the application units different types of learning evaluation tests made in a variety of formats.

**KEYWORDS:** learning assessment; editorial diagnosis; pedagogical prognosis; school assessment system

## 1 | INTRODUÇÃO

Num tempo em que as instituições de ensino se mostram cada vez mais dependentes do capital de investidores, é preciso buscar respostas que minimizem as tensões entre os interesses mercantilistas e as questões que tratam do desenvolvimento do espírito humano. No âmbito das coisas públicas o quadro é mais impactante, pois a decadência da política, que sofre, no entender de Zygmunt Bauman, do “déficit perpétuo do poder”,<sup>1</sup> gerencia a descontinuidade de projetos de viabilidade do Estado-nação. O antagonismo – a certeza do ontem e as incertezas de hoje – provoca dissensões entre as práticas tradicionais e as que desejam emergir do estado caótico para um mundo real, materializado pela indignação daqueles que possuem o vigor para o enfrentamento que o cotidiano assegura. O homem contemporâneo marcha para um futuro que insiste inexistir. Um futuro que não se apresenta mais como viável – se pensarmos na esteira do sociólogo polonês – que denuncia a perda das referências culturais, morais, políticas da civilização.<sup>2</sup>

O projeto de um Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc amadureceu e ganhou

1 Luís Antonio Giron. <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/02/bzygmunt-baumanb-vive-mos-o-fim-do-futuro.html>>. 19-2-2014. Acesso em: 4-7-2016.

2 Idem, ibidem.

o contorno que aqui se esboça em meio a essa turbulência. A prática de um processo diagnóstico de realidades de excelência, que compreende, inclusive, aquela que conjectura o direito do indivíduo de ser igual, quando a diferença o inferioriza; ou de ser diferente, quando a igualdade o descaracteriza,<sup>3</sup> tem sido a tônica que legitima o processo que agrega, na sua teoria, a filosofia bachelardiana, por entender que o conhecimento somente progride pelo expurgo dos obstáculos epistemológicos, que são a resistência do pensamento ao próprio pensamento.<sup>4</sup>

O SAEsc encontra seu fim principal num projeto colaborativo de desconstrução de uma história brasileira de contraeducação, que desejou eliminar o pensamento crítico – é preciso esclarecer que não há tendência partidária inculcada no que se afirma.

Esse relato introduz e ponteia exigências preliminares de implantação do Sistema de Avaliação interna, por meio das células produtivas SePro, ao organizar, em três tópicos, suas primeiras linhas.

## 2 | DIAGNÓSTICO EDITORIAL

O diagnóstico editorial oferece uma radiografia do processo de preparação de originais até a sua reprodução final, deixando transparecer, inclusive, os objetivos gerais que norteiam a instituição de origem ou responsável pela veiculação de determinado conteúdo. Alguns temas servem de preâmbulo para uma diagnose de eficácia. Em destaque, seguem três tópicos básicos que ajudam a estabelecer o espectro dos itens e os elementos essenciais para a produção de avaliações internas de natureza regulatória. São eles: editoria, editoração, produção gráfica.

### 2.1 Editoria

O foco da editoria SAEsc é a “linguagem como forma de expressão, pois é por meio da linguagem – capacidade humana realizada sob a forma de signos verbais, gestuais imagéticos, dentre outros – [que] os sujeitos se constituem, constroem identidades, produzem conhecimento e agem de forma crítica no mundo”.<sup>5</sup>

Com base nesse entendimento, o SAEsc busca a melhor maneira de orientar os elaboradores de itens segundo os princípios éticos gerais; conforme o programa estabelecido, o público a quem é destinado e os fins de política interna.

---

3 NUNES, João Arriscado; SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento da diferença e da igualdade. IN: SANTOS, Boaventura de Souza (coord.). Reconhecer para libertar: os caminhos para o cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25 e s. (Reinventar a emancipação social: para nossos manifestos, v. 3.)

4 BACHELARD, Gaston. A epistemologia. São Paulo-Lisboa: Grupo Almedina, Edições 70, 2006, 224 p.

5 Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2015. p. 36.

### 2.1.1 Copidesque

Mais do que uma revisão, o copidesque apura a exatidão e a qualidade de um escrito. O processo impõe análise, inclusive, da coesão e coerência textual, ou seja, da ligação harmoniosa entre os parágrafos e a lógica interna das ideias. A meta é verificar se o texto cumpre o seu papel de expressão: se ele diz aquilo que quer dizer de forma clara e objetiva.

No processo de copidesque, o revisor deverá propor e até reescrever trechos se necessário. Há textos ricos em conteúdo, mas que não resistem a um refinamento. Por esta razão o corretor deve possuir habilidade e, principalmente, vivência profissional para conhecer o limite de interferência.

### 2.1.2 Revisão técnica

Um material que receba revisão técnica tem asseverado seu conteúdo, noutras palavras, confere qualidade e chancela o compromisso da instituição com o seu público. A qualificação de cada profissional em sua área de conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas) é de exigência em nível de doutorado ou de notável saber.

## 2.2 Editoração

Conteúdo percebido por um projeto editorial que não tenha uma forma que o reverencie pode ter seu intento prejudicado, seja por excesso, seja por ausência organizacional que impossibilite a sua real compreensão. É aqui que nasce o projeto gráfico para vestir, em conformidade de estilo, o texto copidescado e tecnicamente revisado.

### 2.2.1 Identidade

A identidade confere ao projeto características de distinção que permitem seu reconhecimento exclusivo tal qual uma digital.

A representação identitária é conferida por meio do *template*, que é o padrão visual do documento. É a materialização formal daquilo que servirá para compor os instrumentos originais, no caso, dos testes educacionais de aprendizagem nos mais diversos formatos. Ele flexibiliza procedimento além de otimizar a distribuição de tarefas. É importante perceber que a fixação desse molde sinaliza, inclusive, alguns objetivos pedagógicos da instituição pela coerência da proposta. Noutras palavras, o *design* da avaliação retrata a instituição representada.

### 2.2.2 Política de inclusão

Esse tema ganhou relevância a partir da Lei 9.394/1996 (LDB<sup>6</sup>), que implementou

6 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

a política de educação inclusiva no Brasil. Não é possível ignorar este assunto – complexo e de uma exigência de conhecimento que deve reunir esforços informativos de diversos profissionais.

A meta que trata do tema no atual Plano Nacional de Educação – PNE (2014) é aquela constante na Res 4/2009 CNE/CEB,<sup>7</sup> cujo foco é orientar o estabelecimento do atendimento educacional especializado – AEE, na Educação Básica, e que deve ser realizado no contraturno, preferencialmente nas chamadas salas de recursos multifuncionais das escolas regulares. A resolução do CNE serve de orientação para os sistemas de ensino cumprirem o Dec. 6.571.<sup>8</sup>

Entre as possíveis ocorrências determinadas no quadro de Classificação Internacional de Doenças – CID há várias medidas que devem ocupar os profissionais da educação e da saúde, que precisarão se aliar ao profissional de editoração, por exemplo, para que este viabilize adequadamente uma produção que traduza com eficácia as necessidades especiais que se apresentarem.

Por se tratar de novidade, três pontos fundamentais de análise, ligados diretamente à editoração e à produção gráfica, devem ser destacados com maior cuidado, são eles: tipometria, aplicação de cor, tipo de papel. A título de exemplo, podemos citar os casos de deficiências da visão cromática (CID 10 H-53.5) ou transtorno do desenvolvimento psicológico não especificado (CID 10 F89) em que a diagnose médica da acuidade visual, sensibilidade ao contraste, velocidade de leitura, associada à psicologia e à pedagogia especializada, tornam-se elementos essenciais que deverão ser traduzidos na elaboração e aplicação de avaliações de aprendizagem, sejam impressos ou em outros suportes de viabilidade.

### 2.3 Produção gráfica

As questões que acompanham o estudo desse tema envolvem a pré-impressão, impressão e pós-impressão. É essencial o conhecimento do circuito convencional e digital da produção gráfica. O profissional dessa área deve saber avaliar os originais para a reprodução, bem como corrigir problemas nas imagens para impressão, seja sob demanda seja *offset*, que não foram adequadamente tratadas na editoração. A título de exemplo, temos o domínio do sistema de gestão de cor, como o efeito moiré<sup>9</sup> e a cor falsa,<sup>10</sup> que ocorrem normalmente em imagens digitais, e também a identificação de problemas nos ozalides<sup>11</sup> – substituídos pelas impressões digitais

7 CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação / Câmara da Educação Básica.

8 Redação: Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

9 O efeito moiré produz nas imagens um estranho padrão ondulado que não existe no motivo real.

10 A expressão “cor falsa” é utilizada para identificar uma cor reproduzida numa imagem digital diferente da cor real do motivo.

11 É um tipo de papel usado para imprimir provas tipográficas no processo de impressão *offset* monocromático clássico.

– tratando-se de produto impresso em *offset*. É necessário, inclusive, que esse profissional acompanhe o manuseio a fim de auxiliar o cumprimento da distribuição das avaliações.

### 3 | PROGNÓSTICO PEDAGÓGICO

O prognóstico pedagógico é um conhecimento ou juízo antecipado, prévio, baseado necessariamente no diagnóstico editorial e nas possibilidades educativas contemporâneas, consoante o estado do problema, da evolução e do eventual termo da questão que exija cuidado ou orientação. É predição do gestor escolar sinalizar o remédio que deve ser aplicado, e se há e quais são as chances de solução.

De posse dos elementos imprescindíveis à prognose é aconselhável promover discussões dirigidas entre os envolvidos no processo a fim de clarear pontos obscuros contidos na diagnose e, só então, priorizar ações para um juízo de excelência, que resultará de maneira efetiva em medidas corretivas de sucesso.

A prognose depende, ainda, da política institucional e das estratégias adotadas. Dessa forma fica compreendida a ausência de qualquer tipo de uniformização que se deseja imprimir a essa realidade, pela quantidade de variáveis que resultam em diferentes expectativas de resposta no decurso das tomadas de decisões.

### 4 | PRÉ-REQUISITOS ESSENCIAIS E OBJETIVOS DO SAESC

O SAEsc informa dois pré-requisitos que se fazem necessários para a sua exequibilidade: pré-requisito formal – Fixar critérios de operacionalidade dos macrossistemas como por exemplo, unificar o calendário para cada sistema de ensino, tratando-se de empresa de educação; pré-requisito estratégico – É imprescindível, para a implantação do SAEsc, o envolvimento dos profissionais; sejam dos setores produtivos (*marketing*, RH, controladoria, tecnologia da informação e demais gestores) sejam do pedagógico (professores, gestores escolares).

O escopo do SAEsc são as avaliações de aprendizagem. Por meio da diagnose editorial é possível apurar se o aluno conhece aquilo que lhe foi orientado consoante as diretrizes escolares, apresentando indícios reveladores das dificuldades de aprendizagem a serem superadas. Assim dimensionada, a avaliação torna-se um instrumento sinalizador do trabalho desenvolvido em sala de aula, com foco no ensino-aprendizagem.

### 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação do SAEsc é a aprendizagem e o estímulo cada vez maior da

emergência do conhecimento. Para o SAEsc, a avaliação de aprendizagem é um termômetro que permite, até mesmo, num autêntico processo educacional dialógico, melhorar o desempenho do professor na prática de suas funções.

O SAEsc é um processo que não absorve políticas sazonais porque os procedimentos dependem de continuidade. É, também, uma ferramenta de monitoramento de informações para o pedagógico e, em se tratando de empresa de educação, ele consegue alimentar, com dados periódicos, as principais áreas ou setores produtivos da empresa, como *marketing*, controladoria, recursos humanos, tecnologia da informação. Em síntese, o SAEsc é um centro de competência que se insere no “movimento teórico que acena para a hegemonia de uma abordagem emancipatória e participativa no campo da avaliação da aprendizagem”.<sup>12</sup>

Ao tomar *O modelo de gestão escolar*<sup>13</sup> por empréstimo para explicitar de forma prática a atuação do SAEsc, percebe-se o seguinte: no quadrante Atores, o SAEsc reconhece o fato de que todos os professores devem aprender a elaborar itens e avaliações porque inerente à profissão. Todavia, o sistema já aferiu que nem todos possuem vontade de desenvolver essa potencialidade, de tal sorte que esses papéis precisam estar bem alinhados, motivados, definidos. Dessa forma, os protocolos do SAEsc (criados de acordo com as exigências de cada instituição) serão de máxima eficiência, haja vista que estarão fundamentados na otimização do tempo e numa distribuição inteligente de tarefas de satisfação. No mostrador Requisitos reside a grande maioria dos problemas, em matéria de avaliação. Talvez, por ausência de profissionalização dos professores ou de capacitação do profissional em perceber o estudante de acordo com o contexto que o traduz, há uma certa dificuldade para minimizar os conflitos de interesses presentes em sala de aula. Entenda ausência de profissionalização como a falta de preparo do profissional para atuar nas classes de alfabetização ou para desenvolver soluções de eficiência para alunos de inclusão. Já a falta de capacitação sugere duas realidades: a primeira, e a mais comum, está ligada à carência de atualização por escassez de incentivo ou simples acomodação do profissional; a segunda, e a mais séria, é a insuficiência de aptidão para o exercício da atividade. Essas realidades podem ser resolvidas ou minimizadas por meio de encontros dirigidos ou ainda por meio de medidas administrativas quando outra solução não se apresenta. Os elementos indicadores reunidos na fase diagnóstica corroboram as tomadas de decisões dos gestores ao ajustar rotas em desvio. A terça parte do círculo está recheada pelos Valores. Essa área é aquela em que se conhece o caráter da instituição, ou seja, é aqui que identificamos a força de transformação e inovação dos agentes da escola. Como tem afirmado a Vice-Ministra de Ontário,

12 CALDERÓN, Adolfo Ignacio; POLTRONIERI, Heloísa. Avaliação da aprendizagem na educação básica: as pesquisas do estado da arte em questão (1980 – 2007). Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 13, n. 40, set-dez 2013. p. 891.

13 Seminário Internacional: caminhos para a qualidade da educação pública: gestão escolar. Mirela Carvalho. <<http://www.seminariogestaoescolar.org.br/site/files/materiais/P17%20-%20Mirela%20de%20Carvalho.pdf>>. Acesso em: 27out2015.

Canadá, Mary Jean Gallagher “escolas e professores podem fazer milagres”, pois todos os estudantes podem exteriorizar conhecimento além das expectativas que se colocam neles. Em matéria de avaliação, esses valores são refletidos à medida que o aperfeiçoamento do discurso demonstra este processo de crescimento evolutivo. É de domínio que a linguagem é a melhor forma de expressão do pensamento e, por isso, o seu processo está sempre em construção, como já afirmou o linguista lituano Aljirdas Julien Greimas. As dificuldades que aparecem nesse setor estão maquiadas em itens que afrontam os direitos humanos. O SAEsc trabalha de forma insistente na contramão daqueles que gerenciam a exclusão social em decorrência de diferenças injustas. Refiro-me, aqui, às intensas diferenças sociais que geram a segregação, produzindo efeitos danosos que perturbam o convívio pacífico.

É de praxe associar o resultado de um estudante com a sua condição social, todavia, isso não é destino. O resultado é construído por meio de uma gestão consciente e que reflete a parceria sinérgica entre escola, professores e profissionais. O SAEsc é um produto flexível de apoio para instituições que queiram fomentar superação e promover educação concretizada que é, como disse Francisco Soares, “uma educação de qualidade em que o indivíduo tenha uma trajetória regular e um aprendizado para que tenha uma vida plena”.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *Epistemologia*. São Paulo-Lisboa: Grupo Almedina, Edições 70, 2006.  
*Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2015.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; POLTRONIERI, Heloísa. Avaliação da aprendizagem na educação básica: as pesquisas do estado da arte em questão (1980 – 2007). *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 40, set-dez 2013.

NUNES, João Arriscado; SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Souza (coord.). *Reconhecer para libertar: os caminhos para o cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Reinventar a emancipação social: para nossos manifestos; 3.)

SOUZA, Ângelo Ricardo de [et al.]. Avaliação de sistema: a superação da competição / comparação e a sua utilização para diagnóstico e tomada de decisão. *Gestão e avaliação da educação escolar*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005. (Gestão e avaliação da escola pública; 4)

WACHOWICZ, Lílian Anna. A epistemologia da educação. *Educar*. n. 19. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

## SITES

Luís Antonio Giron. <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/02/bzygmunt-baumanb-vivemos-o-fim-do-futuro.html>>.

Mirela Carvalho.

<[www.seminariogestaoescolar.org.br/site/files/materiais/P17%20-%20Mirela%20de%20Carvalho.pdf](http://www.seminariogestaoescolar.org.br/site/files/materiais/P17%20-%20Mirela%20de%20Carvalho.pdf)>.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

### C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

### E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

## **F**

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

## **I**

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

## **O**

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

## **P**

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

## **R**

Reflexividade 6, 80

## **S**

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

## **U**

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-592-1

